

Sindicato dos Bancários de Dourados e Região-MS - Site: www.bancariosms.com.br

Convenção Coletiva 2024/26 é assinada com aumento real e todos os direitos



Após 13 rodadas de negociações duríssimas – nas quais os bancos insistiam em reajustes abaixo da inflação, divisão da categoria por faixa salarial e desrespeito à data base – o Comando Nacional dos Bancários conseguiu fazer com que a Fenaban apresentasse uma proposta com aumento real em 2024 e 2025, além da manutenção de todos os direitos e avanços em novas cláusulas sociais.

A proposta aprovada pela maioria absoluta da categoria em assembleias virtuais com os bancários e bancárias de todo o país garantiu, para 1º de setembro de 2024, reajuste de 4,64% nos salários e todas as verbas (VA e VR, PLR, auxílio-creche e demais verbas), o que representa 0,9% de aumento real sobre a inflação, já que o INPC acumulado entre setembro de 2023 a agosto 2024 fechou em 3,71%.

Bradesco aumenta os lucros, mas continua fechando agências e demitindo funcionários

O Bradesco obteve lucro líquido recorrente de R\$ 8,927 bilhões apenas no primeiro semestre de 2024. O resultado representa uma alta de 1,5% em relação ao mesmo período de 2023. Apesar dos ganhos crescentes, o banco continua demitindo e extinguindo agências físicas. Ao final de junho, a holding contava com 84.711 empregados, queda de 573 postos de trabalho em doze meses, no mesmo período foram encerradas 277 agências e 78 transformadas em unidades de negócio.

Mas a política desumana do Bradesco parece não ter fim, o banco que já extinguiu três agências em Dourados, uma delas recentemente, anunciou para o dia 18 de



outubro, o fechamento de mais uma na região, desta vez, a única existente na cidade de Itaporã.

O Movimento Sindical tem denunciado a ganância do Bradesco que aumenta o

Para 2025, o aumento real será de 0,6%.

Portanto, considerando os dois anos de vigência da nova CCT, os reajustes acima da inflação vão gerar ganho real de 1,5% para a categoria.

Além do reajuste, conseguimos um acordo com ganhos reais e avanços em dez novas cláusulas, que se somam às mais de 100 da nossa Convenção Coletiva de Trabalho, das quais 85% preveem direitos acima da legislação trabalhista. Foi conquistada também a antecipação do pagamento da 13ª cesta alimentação para outubro, além do pagamento da antecipação da PLR em setembro. A Fenaban chegou a cogitar o pagamento das verbas só em dezembro.

Além da valorização da categoria e das conquistas na proposta da Fenaban, também foram obtidos diversos avanços nas propostas de acordos específicos da Caixa e do Banco do Brasil.

Editorial

Após 14 rodadas de negociações com a Fenaban, com insistentes e duras reuniões reivindicando cláusulas econômicas e sociais, o Comando Nacional dos Bancários, que é composto por bancárias e bancários de todos os estados, finalizou as negociações no dia 31 de agosto.

O resultado da campanha neste ano deixou a desejar em relação ao índice de reajuste. Ainda assim foi positivo termos conseguido sair da tentativa dos banqueiros de impor reajuste abaixo da inflação e fechar as negociações com ganho real, ou seja, reposição acima da inflação do período. Mas, comparado aos exorbitantes lucros dos bancos, produzidos pelo árduo trabalho da categoria, os 0,9% de ganho real para este ano e, 0,6% para 2025, não deixou de ser frustrante.

Também avaliamos como muito positivo termos mantido na nossa convenção todos os direitos conquistados em anos de luta e, ainda, avançar em 10 novas cláusulas sociais, que preveem novos direitos e melhorias nas condições de trabalho. A nossa CCT é nacional e pioneira em várias conquistas. Cerca de 85% dos direitos previstos na nossa Convenção estão acima do que determina a legislação trabalhista. Mantê-la intacta e ainda avançar é uma conquista a ser comemorada.

Por fim, é importante lembrar que a reforma trabalhista, promulgada no Governo Temer em 2017, acabou com o mecanismo da Ultratividade que garantia que os direitos conquistados pelas CCTs fossem mantidos até que um novo acordo fosse firmado, no entanto, os banqueiros se valeram do fim do mesmo e se recusaram a assinar um pré-acordo, colocando em risco todas as cláusulas da CCT.

Janes Estigarribia
Pres. do Seeb-Ddos e Região

Dia do Bancário/a é celebrado com visita a base e entrega de brindes a categoria



BANCÁRIOS/AS DO BB DE MARACAJU

A celebração do Dia do Bancário – 28 de agosto – deste ano, como já é tradição, foi marcada pela visita do sindicato a todos os locais de tra-

balho de sua base territorial composta por Dourados, Caarapó, Juti, Fátima do Sul, Vicentina, Jatei, Glória de Dourados, Deodópolis, Itapo-

rã, Douradina, Rio Brillhante, Nova Alvorada do Sul e Maracaju.

A diretoria do sindicato fez questão de cumprimentar pessoalmente a cada bancária e bancário em seu local de trabalho, entregando uma garrafa térmica personalizada com o slogan da entidade como brinde comemorativo para marcar a passagem da data e, também, desejar-lhes felicidades pelo dia em que comemoramos uma data muito significativa que foi oficializada em 1952 e posteriormente transformada em lei em 1964, que marca as conquistas e a trajetória de luta da categoria em todo o Brasil.

Futebol e truco também fizeram parte das comemorações do 28 de agosto de 2024

Este ano as comemorações do Dia do Bancário para os trabalhadores associados ao Sindicato dos Bancários de Dourados e Região MS começaram no dia 23 de julho, quando teve início a segunda edição do Campeonato de Futebol Suíço por Ordem de Chegada dos Bancários, denominado de Campeche dos Bancários 2024.

A competição teve cinco rodadas classificatórias disputadas no campo de futebol da entidade em Dourados e teve o seu encerramento no dia 27/8, véspera do Dia do Bancário. As equipes foram formadas com bancários, dependentes e sócios comunitários, que são os convidados que participam do rachão (futebol) das terças-feiras no



EQUIPES AZUL E VERMELHA FIZERAM A FINAL A EQUIPE VERMELHA FOI A CAMPEÃ

campo de futebol do sindicato junto com os bancários e dependentes.

Além do campeonato de futebol, a diretoria de esportes, cultura e lazer do sindicato organizou também um campeonato de truco como parte das comemorações. A

competição contou com oito duplas inscritas e foi realizada em duas rodadas: a primeira no dia 20/8, onde quatro das oito equipes se classificaram para fazer a semifinal e final, também no dia 27/8. No truco os vencedores foram a dupla formada por Cicero (Cição) aposentado da Caixa, e seu filho Fernando, que venceram os bancários Carlito e Euclésio do Bradesco, da Agência Centro Dourados.

A diretoria do sindicato agradece a participação de todos nas competições, assim como a atenciosa recepção dos bancários e bancárias quando da visita no Dia do Bancário, lembrando que a força da categoria esta na nossa capacidade de mobilização e união para seguir lutando.



DUPLAS FINALISTAS NO TRUCO

Plenária do Plano Clima Participativo



WALTER TERUO, 1º A ESQUERDA

A emergência climática é uma das grandes preocupações da sociedade em todo o mundo. E não é diferente com a categoria bancária. Mesmo em Campanha Salarial, os bancários permanecem atentos aos temas que transformam suas vidas para além dos locais de trabalho. Desta forma, no dia 14/8, o Sindicato participou, com o Diretor, Walter Ogima, da Plenária do Plano Clima Participativo, realizada em Campo Grande MS, com o tema: Bioma Pantanal. Assim como, no dia 15/8, a Contraf-CUT participou da Plenária realizada em São Paulo, com o tema: Bioma Mata Atlântica. O lançamento do ciclo de plenárias foi em Brasília, no dia 30/7. Cada encontro representa um bioma específico.

Bancários no Grito dos Excluídos 2024



O Sindicato participou da 30ª edição do Grito dos Excluídos, realizado na Avenida Marcelino Pires, ao final do desfile cívico de 7 de setembro em Dourados. Empunhando faixas, os diretores da entidade levaram às ruas a pauta da categoria, denunciando que as metas abusivas causam adoecimento físico e mental nos bancários e bancárias, que os juros altos geram desemprego, desigualdade e violência e, por isso, cobrando a redução dos mesmos já, além de mais empregos e o fim das terceirizações e que os bancos parem de demitir.